

O FUTEBOL NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM CULTURAL

Leyla Régis de Meneses Sousa
David Marcos Emérito de Araújo

RESUMO: O presente trabalho utiliza vários referenciais teórico-práticos inerentes à área de Educação Física. Pretende-se com este enfoque identificar e compreender quais fatores são preponderantes na maneira de pensar de um determinado grupo. Isso porque a cultura oferece subsídios para explicar as ações do homem no mundo. No primeiro item será abordado o esporte enquanto conteúdo pedagógico nas aulas de Educação Física no que diz respeito a seu processo ensino-aprendizagem, sua importância e sua realidade no meio escolar. A pesquisa procura mostrar a influência cultural que há nos conteúdos de Educação Física e como os mesmos se expressam nas predileções dos alunos, na sua maneira de pensar e agir. Analisa ainda o futebol enquanto prática inserida na sociedade e no âmbito escolar, procurando determinar e justificar fatores preponderantes no fascínio por tal modalidade. E finalmente, na sessão destinada às conclusões, verificou-se que os professores desempenham papel fundamental no desenvolvimento do conteúdo futebol, uma vez que são responsáveis pela inserção do mesmo que já se encontra incorporado na cultura da sociedade, aliando a este conhecimento popular valores sócio-políticos-econômicos.

Palavras-chaves: Cultura; Esporte; Futebol.

INTRODUÇÃO

O futebol está integrado na cultura brasileira, portanto é inserido de forma sistemática no âmbito escolar como conteúdo da disciplina Educação Física.

Diem (1977, p.57), aborda que “os padrões culturais de cada povo refletem igualmente na modalidade desportiva que se vai praticar”.

O presente estudo tem como objetivo identificar os principais fatores que influenciam na opção pelo futebol, levando em consideração os elementos culturais que interferem no comportamento e maneira de pensar de um grupo, enfatizando ainda a importância do esporte como fator coadjuvante no processo educacional.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ESPORTE

A Educação Física Escolar através da iniciação esportiva oportuniza ao indivíduo o aprendizado de várias modalidades, envolvendo autoconfiança, cooperação e socialização, deve-se seguir princípios de ordem metodológica e pedagógica.

A Educação Física tem papel importante na formação global da personalidade da criança e do adolescente, assegurando-lhes autonomia individual e sua integração no meio social e que utiliza como meio no processo educacional os exercícios físicos, os jogos e os esportes, cuja finalidade é de contribuir para adaptação biológica e social do indivíduo (BARROS, 1970, p.09).

Partindo de tal pressuposto, levantamos a seguinte reflexão, a de que o esporte não é apenas uma área de ordem motora, mas através deste é possível estudar seus fundamentos técnicos, seu enraizamento social e sua significação cultural no qual o mesmo está inserido; neste contexto a educação física escolar não pode ser baseada somente no aspecto motor do indivíduo, mas sim em sua totalidade, um ser no mundo, que pensa, que sente e que age. Para Gonçalves (1994 p.141):

O movimento humano é mais do que o resultado da atuação das forças fisiológicas ou biomecânicas, ou de um processo de aprendizagem motora, e sim é o homem como um todo que se movimenta.

A Educação Física não deve priorizar apenas o aspecto físico. Neste sentido o profissional deve estar sempre voltado para o desenvolvimento global dos seus alunos, tornando-os seres conscientes e críticos, inseridos nesta sociedade tão abrangente da qual ele é parte integrante e resultante.

O esporte, como conteúdo das aulas de Educação Física deve estar inserido em um contexto maior, abrangendo desde sua história, evolução, contextualização sócio-político-econômica, fundamentos, técnicas e regras, enfim, é necessário que se pesquise e busque as raízes da práxis, uma vez que, cada modalidade está vinculada a uma concepção de mundo, de sociedade de ser humano e de educação.

Precisamos rever o esporte numa perspectiva transformadora, baseando sua prática em valores educativos, para que o mesmo seja capaz de promover a humanização, emancipação e a transformação da sociedade, promovendo no educando capacidade para lidar com sua corporeidade unificada, corpo e mente não utilizar o corpo somente para produzir habilidades técnicas e mecanicistas, é seguir uma proposta de educar através do seu corpo e não sobre o corpo.

ESPORTE E CULTURA

Há uma íntima ligação entre esporte e cultura, nesta linha de pensamento Gonçalves (1994. p.163) destaca que:

Como uma conquista cultural, o esporte é uma aquisição que pertence ao patrimônio da humanidade e, como tal, deve ser transmitido ao aluno, como conteúdo das aulas de Educação Física.

A Educação Física assume um papel importante na transmissão da cultura corporal, através dos jogos, da dança, da luta, da ginástica e do esporte. Através destes e da cultura ampla de movimentos permite-se que o indivíduo expresse seu corpo no meio em que vive.

Em se tratando de cultura, neste sentido Santos citado por Godoy (1986, p.41) afirma que:

Cultura é todo o conhecimento que uma sociedade tem de si mesma, sobre outras sociedades, sobre o meio material em que vive, e sobre a própria existência. Inclui ainda maneiras como este conhecimento é expresso por uma sociedade, como é o caso de sua arte, religião, esportes e jogos, tecnologia, ciência e política.

O professor não deve considerar determinados movimentos como sendo errados, fora dos padrões técnicos e tentar suprimi-los, cabe ao professor, reproduzir o acervo motor dos alunos, promovendo assim uma aquisição cultural. Para Daólio (1995.p.54) “uma modalidade não é melhor que outra uma faz parte de um conhecimento sistematizado, a outra também, só que somado ao conhecimento cultural e popular”.

A cultura é criada, recriada e transformada pelas pessoas nela inseridas. Podemos, portanto vislumbrar uma prática da Educação Física escolar que leve à transformação da realidade, permitindo ao homem uma evolução em todos os aspectos. “Porque o homem, mais do que fruto, é agente da cultura”. (LEONTIÉV citado por DAÓLIO. 1995. p. 52). O mais interessante neste enfoque é como as tradições, a linguagem e o esporte em si e as maneiras de se manifestar através destes, são transmitidas de geração em geração, despertando influência e interesse na forma de ver, sentir, pensar e agir no que diz respeito à sociedade e ao mundo como um todo e se diferenciam porque reproduzem princípios, valores e regras culturais diferentes. “(...) Aquilo que os seres humanos têm em comum é sua capacidade para se diferenciar um dos outros. (...)” (LAPLATINE citado por DAOLIO, 1995. p.21).

Com estas considerações é possível questionarmos que nas turmas de Educação Física vamos nos deparar com toda essa heterogeneidade, cada aluno tem o seu mundo, suas predileções, suas incontáveis formas de se expressar e se manifestar, seus valores, princípios e

normas dos quais estão em constante transformação e o meio no qual estão inseridos é o maior responsável.

Neste sentido Geertz citado por Daolio (1995. p.33) aborda que:

(...) nós somos animais incompletos e inacabados que nos completamos e acabamos através da cultura – não através da cultura em geral, mas através de formas altamente particulares de cultura (...).

Nos esportes, o maior objetivo é automatizar e treinar o corpo. O corpo é uma máquina que reproduz movimentos, correr e chutar uma bola não deve ser visto como um movimento qualquer.

Em linha de pesquisa similar Moreira (1993. p. 119) destaca que:

Qualquer movimento é uma expressão humana simbólica, uma manifestação de pensamento e sentimentos, até porque todo e qualquer gesto humano vem impregnado de símbolos, de história e de cultura.

FUTEBOL: UMA VISÃO CULTURAL

O Futebol, enquanto prática desportiva está presente nas escolas e na sociedade como um todo. Se observarmos, os garotos ainda com idade recente, começam a sentir o prazer em jogar futebol, o primeiro presente é sempre uma bola e por ação da gravidade ela, a bola, fica no solo talvez por comodidade ou facilidade acharam melhor impulsioná-la com o pé e, construí-la é o mais fácil. Geralmente uma meia, cheia de papel, pano, costurada à mão, sim é a bola utilizada pelos garotos mais humildes. Eis aí o primeiro fator a favorecer a prática do futebol, a bola é o artigo mais fácil de ser produzido e adaptado.

Todo terreno baldio, praça, ruas, calçadas, pátios, servem de espaço para que ocorra a iniciação ao futebol. Observamos que não é preciso muito apoio logístico para praticá-lo.

Bastam quatro tijolos, quatro camisetas; quatro sapatos ou qualquer objeto que forme o gol. A bola pode ser moderna, passando pela bola de meia, chegando às bolas de papel e chapinhas de garrafa. Ele, o garoto, quer é movimento. Liberar as energias é uma necessidade e o gol uma tentação irresistível. (ARAÚJO; 1976. p. 24)

O que pretendemos abordar é que o Futebol no Brasil é mais que um esporte, é um fenômeno que está presentemente sendo exposto na mídia, nos bares, nas esquinas ou onde quer que você chegue. Lucena (2001.p. 09) afirma que: “mesmo o futebol, considerado um esporte coletivo, teve um processo de desenvolvimento autônomo, nunca sistematizado de forma acadêmica ou escolar”. Este esporte possui uma virtude especial: “consagrar os brasileiros de todas as condições de vida. Somos um povo marcado por uma perversa herança de exclusão social.” (LUCENA.2001.p. 09).

Enfatizamos que nós não necessitamos ter todo um aparato para praticar o futebol. No Brasil não, basta o calção e a bola, o nosso clima cria naturalmente um homem apto e ideal para jogar futebol, por isso não é difícil entendermos porque o futebol ganhou espaço tão rápido no Brasil.

Toledo, (1996.p.35) em pesquisa realizada, aborda que por faixa etária entre 15 e 17 anos, 62% possuem interesse pelo futebol, entre 18 e 29 anos 56%, entre 30 e 49 anos o interesse é de 51%, entre 50 anos em diante 55%. Por grau de instrução, 50% daqueles que têm interesse possuem o primário. O Secundário 57% e entre aqueles que possuem grau de instrução superior, o interesse pelo futebol é de 55%.

Pelos dados produzidos acima, observamos que é indiferente a cor, classe, idade, grau de instrução, todos gostam e acatam o futebol.

O futebol talvez seja a única forma de expressão de todo o país, (...) e que nas demais atividades o resto do país recusa-se terminantemente a acompanhar o gosto da maioria: isso só ocorre no futebol. O futebol é tão ou mais unificado que o sentimento religioso, e em matéria de religião, todavia o brasileiro tem fé e se cala; no futebol, põe fé e se manifesta (NUNES citado por SAMPAIO 1985. p. 68).

O que pretendemos contextualizar além da praticidade que é adaptar e jogar o futebol são os principais fatores intervenientes envolvidos na aquisição da preferência por tal esporte, partindo dos recursos que são facilmente adaptáveis, vem ainda a questão biotipológica, já que com qualquer estatura é possível se praticar o mesmo. A mídia cria a imagem do atleta da moda para anunciar, a de que o mesmo é invencível, uma espécie de herói nacional, utilizado na propaganda para exacerbar o consumismo. A fascinação é tão visível que consegue transformar todo esse fenômeno em prestígio e lucro.

Dentre todos os esportes, coletivos ou não, o futebol é indiscutivelmente o mais popular entre nosso povo, aquele que tem a capacidade de mobilizar um grande contingente humano em torno de uma causa comum: a vitória (FREITAS FILHO, 1985. p. 55).

O futebol é utilizado como uma espécie de válvula de escape do povo, pois permite que este como um todo expresse sua opinião, e se manifeste no que diz respeito ao caráter tático, técnico e às regras propriamente dita. Enfim todo o torcedor tem uma espécie de técnico de futebol enraizado dentro de si, aquele que briga, discute, discorda e sofre. “Sem dúvida alguma o futebol é a alegria do povo. Contudo, é através desses jogos que a sociedade expressa a sua interpretação de vida e de mundo”. (HUIZINGA citado por SILVA, 1985. p. 9).

CONCLUSÃO:

O presente tema conseguiu levantar uma série de questionamentos, impossibilitando até de se realizar uma conclusão mais eficaz, mas em compensação nos possibilitou amplas reflexões.

Do ponto de vista do papel do professor é complexo e um tanto delicado, uma vez que à proporção que se ensina é necessário adaptar o aluno a se expressar, a se organizar, assumir responsabilidades, isto é, torná-los cidadãos conscientes. Tal missão só será bem desempenhada, se o professor for capaz de se adaptar às inúmeras situações e circunstâncias com competência, sempre buscando o melhor para seus alunos.

A busca por uma Educação Física escolar transformadora não envolve apenas o rever dos conceitos, e sim torná-la mais democrática e menos excludente, é buscar e mostrar no educando os caminhos da mudança, uma vez que, ninguém está sendo educado se chega de um jeito e sai do mesmo jeito, e isso acontece constantemente na educação física. É aquela aula que começa e termina sem saber por que aconteceu e isso é resultante da concepção de um ensino “aberto” da educação física.

Mesmo o futebol considerado o esporte coletivo mais popular do país devemos contextualizá-lo enquanto conteúdo nas aulas de educação física, a fim de que compreendamos o seu real valor dentro do ambiente sócio-cultural que o produz.

O que pretendemos abordar é que o esporte realizado na escola, ainda tem muito que melhorar, mas apesar do trabalho, ainda acreditamos numa Educação Física mais transformadora, que busque a cidadania do aluno através de um esporte mais consistente, pedagógico e contextualizado com a realidade, que sirva também de incentivo para os profissionais inseridos ou não nesta busca constante por uma educação física mais firme e melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, Sebastião. **O Futebol e seus fundamentos:** o futebol força a serviço da arte. Rio de Janeiro: Imago, 1976;

BARROS, Daisy R. P. **Educação física na escola primária**. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olímpio Editora, 1970;

DIEM, Liselot. **Esportes para crianças: uma abordagem pedagógica**. Rio de Janeiro: Beta Ltda, 1977;

DAÓLIO, Jocimar. Educação Física escolar uma abordagem cultura. In: PICCOLO, Wilma (org). **Educação física escolar: ser... ou não ter**. Campinas: Unicamp, 1995a;

DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995b; Paulo: Scipione, 1991;

FREITAS FILHO, L. A. Cobertura esportiva no rádio e no jornal. In: DIEGUEZ, G. H. (org.) **Esporte e poder**. Petrópolis. Ed. Vozes, 1985;

GONÇALVES, Maria A. S. **Sentir, pensar e agir: Corporeidade e educação**. Campinas: Papyrus, 1994;

GODOY, João F. R. **Desporto de base: jogando para o desporto**. Piracicaba: Dedini, 1992;

LUCENA, Ricardo. **Futsal e a iniciação**. 5 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001;

MOREIRA, W. W. Educação física escolar: a busca da relevância. In: Piccolo, Wilma L. N. (org.). **Educação física escolar: ser... ou não ter?** 3 ed. Campinas: Unicamp, 1995;

SAMPAIO, Nadja. O esporte na televisão. In: DIEGUEZ, G. K. (org.) **Esporte e poder**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1985;

SILVA, A. V. da. O super homem nas práticas esportivas. In: DIEGUEZ, G. H. (org.). **Esporte e poder**. Petrópolis. Ed. Vozes, 1985;

TOLEDO, Luiz H. **Torcidas organizadas de futebol**. Campinas: Autores Associados, 1996.